

#ReabramJáAsNegociações

Mobilizar para AVANÇAR!!!

A partir desta segunda (11), trabalhadores das CPFLs Paulista e Piratininga, das CTGs Paraná e Paranapanema, da Cesp e da Tijoá participam de assembleias para deliberar um plano de lutas em uma campanha unificada, diante de propostas praticamente idênticas das empresas. A hora é de união em prol da categoria!

Os Sindicatos do Sinergia CUT lançam, a partir desta segunda-feira (11), uma campanha unificada da categoria, com o mote **Reabram já as negociações**, para fortalecer com unidade a luta por aumento real nos salários e benefícios, bem como por melhores condições de trabalho, nas empresas CPFLs Paulista e Piratininga, CTGs Paraná e Paranapanema, Cesp e Tijoá. Elas insistem em oferecer apenas a reposição da inflação pelo IPCA, sem aumento real.

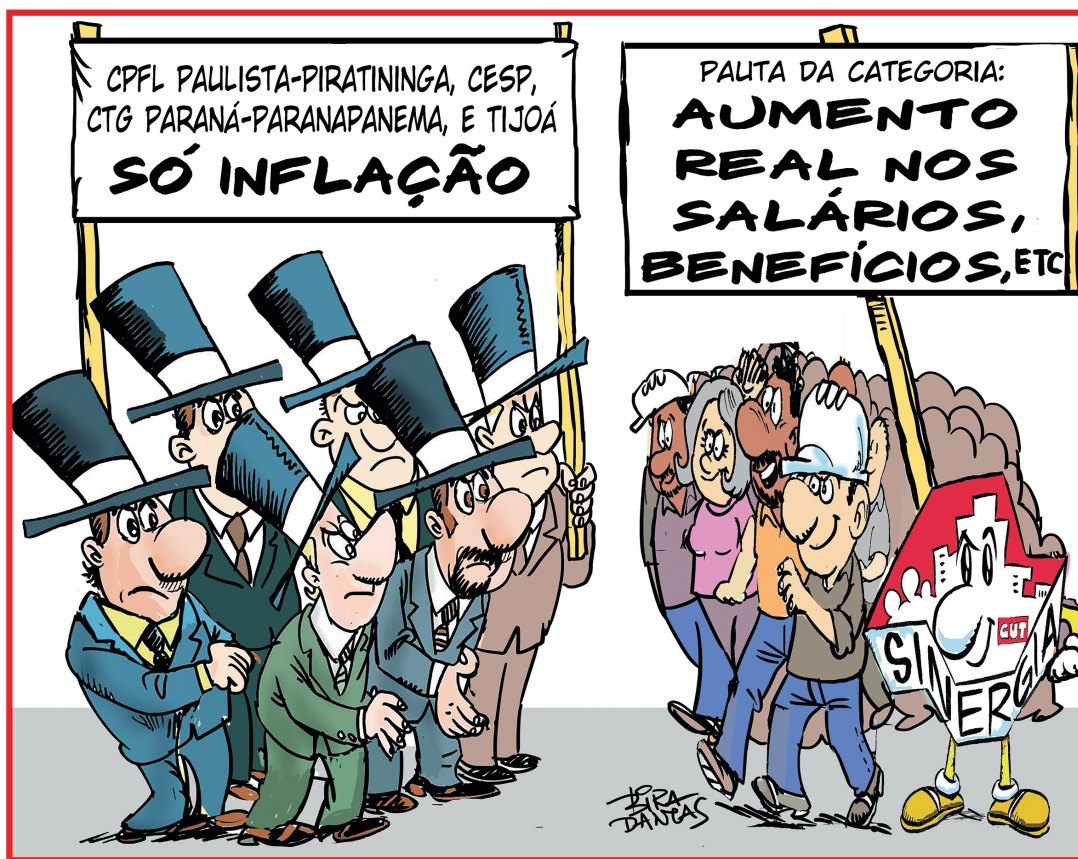
As entidades sindicais, após consulta aos trabalhadores, reivindicam a imediata reabertura das mesas de negociação nessas seis empresas. Isso porque as propostas das patronais (*veja no verso*) não contemplam a demanda dos trabalhadores e são praticamente idênticas, mesmo tendo realidades financeiras e operacionais distintas.

Plano de Lutas

Os trabalhadores dessas seis empresas irão deliberar de segunda (11) até sexta-feira (15) sobre a mobilização de:

- 2 horas no dia 18 de setembro e
- 4 horas no dia 25 de setembro.

A hora é da valorização da categoria que está cada vez mais pressionada! Todos os dias, os trabalhadores são exigidos pelas empresas a realizarem



uma demanda inatingível de tarefas, sem contar a falta de pessoal e de materiais. Com essa sobrecarga cotidiana estressante, os trabalhadores esperavam, no mínimo, receber o reconhecimento pelo trabalho executado, mas acabaram se deparando com uma proposta insuficiente.

Avaliação

Para o Sinergia CUT, as propostas precisam melhorar e há espaços para avanços. Na avaliação da entidade, enquanto o dinheiro dos trabalhadores

diminui diante do custo de vida, o lucro dos acionistas só aumenta. Por isso, é preciso fazer pressão e exigir um significativo reajuste salarial, a manutenção das conquistas anteriores do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), para gerar empregos e mais qualidade de vida aos eletricitários. "Lutaremos para fortalecer a categoria e as negociações coletivas! É hora de nos mobilizarmos", afirmam os dirigentes.

A luta agora é por aumento de salários e direitos!

Propostas das empresas

Empresas	CPFLs Paulista e Piratininga	CTG Paraná e Paranapanema	Auren/Cesp	Tijóá
Salário	3,94%	3,94%	3,94%	3,94%
VA	5%	5,54%	4,94%	3,94%
VR	5%	5,54%	4,94%	3,94%
Vale Natal	6,8%	R\$ 504,00	Não reajusta	Não tem
Demais benefícios	3,94%	3,94%	3,94%	3,94%
Vigência	2 anos (IPCA)	1 ano	1 ano	2 anos
Situação	REJEITADA	REJEITADA	REJEITADA	REJEITADA

Basta uma olhada rápida no quadro acima para se verificar a “coincidência” das propostas das empresas CPFLs Paulista e Piratininga, CTGs Paraná e Paranapanema, Cesp e Tijóá. Todas oferecem apenas a reposição da inflação medida pelo IPCA. Entretanto, o Sinergia CUT luta para se juntar a maioria dos trabalhadores do país que receberam aumento real.

De acordo com o Dieese, das categorias com data-base em junho, analisadas até 9 de julho deste ano, 85,9% conquistaram aumentos reais nos salários, na comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Outras 12,3% alcançaram reajustes iguais a esse índice de preços, e apenas 1,8% não conseguiram recompor as perdas inflacionárias.

Para o Sinergia CUT, a campanha salarial deve seguir no rumo da valorização salarial, com aumentos reais compatíveis ao crescimento do setor elétrico, que prospecta aumento no lucro líquido no fechamento do balanço financeiro de 2023. As empresas alegam em coro que não têm como atender às reivindicações dos trabalhadores, mas, em contrapartida, estão sempre aptas a atender a seus acionistas. Só que elas se esquecem de que são os trabalhadores o bem mais precioso de uma empresa. E isso não se trata de um ato de bondade, mas de uma postura primordial em relação à gestão de pessoas em um setor estratégico do país, que é o elétrico.

Assembleias: união e luta

“Portanto, é importante que as empresas acordem com este presta atenção da categoria, porque são os trabalhadores quem geram a riqueza e, inclusive permitem remunerar o acionista. Agora é hora de unidade e mobilização da categoria!”, conclama a Direção do Sindicato.

- ▶ **Participe das assembleias deliberativas sobre o plano de lutas!**
- ▶ **Fique por dentro de tudo o que está rolando e se engaje na luta por um ACT justo e digno!**
- ▶ **Agora, é hora de união e mobilização para avançar!**

